

## **Tertúlia: eco-dialogando no litoral norte do RS – uma proposta de educação ambiental a partir da universidade**

*Tertúlia: eco-dialogando en el litoral norte del RS - una propuesta de educación ambiental a partir de la universidad*

*Tertúlia: eco-dialogando in the north coast of RS - a proposal of environmental education from the university*

**Dra. Rejane Margarete Schaefer Kalsing<sup>1</sup>**

### **Resumo**

Tertúlia: Eco-dialogando no Litoral Norte/RS é um projeto de pesquisa, com ação de extensão, que iniciou em junho de 2016, com o intuito de promover a reflexão sobre questões ambientais, em espaços de educação informal, como cafés filosóficos, de forma itinerante no Litoral Norte do RS. Como o próprio título diz, a proposta é reunir pessoas para ‘eco-dialogar’, ou seja, dialogar e refletir sobre diferentes temas ambientais. A pesquisa propriamente dita investiga se uma proposta como essa pode provocar reflexões sobre as questões ambientais e levar à sensibilização ecológica. A investigação é realizada a partir de um questionário, enviado posteriormente ao evento, a todos os participantes. Os resultados obtidos até o momento indicam que esse tipo de proposta pode, provocar reflexões sobre as questões ambientais e, quem sabe até, levar à sensibilização.

Palavras-Chave: Eco-dialogando; Educação ambiental; Tertúlia.

### **Resumen**

Tertulia: Eco-dialogando en el Litoral Norte / RS es un proyecto de investigación, con acción de extensión, que inició en junio de 2016, con el propósito de promover la reflexión sobre cuestiones ambientales, en espacios de educación informal, como cafés filosóficos, forma itinerante en el Litoral Norte del RS. La propuesta es reunir personas para 'eco-dialogar', es decir, dialogar y reflexionar sobre diferentes temas ambientales. La investigación propiamente dicha investiga si una propuesta como ésta puede provocar reflexiones sobre las cuestiones ambientales y llevar a la sensibilización ecológica y se realiza a partir de un cuestionario, enviado posteriormente al evento, a todos los participantes. Los resultados obtenidos hasta el momento indican que ese tipo de propuesta puede, provocar reflexiones sobre las cuestiones ambientales y, incluso, llevar a la sensibilización.

Palabras claves: Eco-dialogando; Educación ambiental; Tertulia.

### **Abstract**

Tertúlia: Eco-dialogando in the North Coast / RS is a research project, with extension action, which began in June 2016, in order to promote reflection on environmental issues in informal education spaces, such as philosophical cafes, way on the North Coast of RS. As the title itself says, the proposal is to bring people together to 'eco-dialogue', that is, to dialogue and reflect on different environmental issues. The research itself investigates whether a proposal such as this can provoke reflections on environmental issues and lead to ecological awareness. The investigation is carried out from a questionnaire, sent after the event, to all participants. The results obtained so far indicate that this type of proposal can provoke reflections on environmental issues and, perhaps even raise awareness.

Keywords: Eco-dialogue; Environmental education; Tertulia.

## **1. Introdução**

---

<sup>1</sup> Doutora em Filosofia/UFSC. Docente na UFRGS. E-mail: [rejane.kalsing@ufrgs.br](mailto:rejane.kalsing@ufrgs.br).

A ideia de preservação do ambiente ou do planeta como um todo pode-se dizer que é algo que não se questiona, que é categórico. Não se pode pensar, refletir e planejar o futuro, seja da espécie humana, seja do planeta, sem levar em consideração a preservação do ambiente natural, ou, mais ainda, sem pensar a respeito de formas, alternativas de reversão da atual devastação ambiental. E isso vale para todos os setores da sociedade, incluindo, por óbvio, a academia, ou seja, a universidade, um dos âmbitos, em especial, de produção de conhecimento.

A preservação da natureza, do ambiente local, em particular, e do planeta, em geral, é uma preocupação que, de certa maneira, atinge a todas as pessoas, ou, pelo menos a maioria delas se encontra envolvida com isto, de alguma forma ou de outra. Mas essa preocupação geralmente se reveste de um certo egoísmo pois diz respeito somente à própria sobrevivência ou, no máximo, à da própria espécie. É, portanto, muitas vezes, apenas uma preocupação indireta pois, no fundo, é apenas uma preocupação com a sobrevivência da espécie humana, de nenhuma mais, e nem do planeta como um todo.

Como, porém, fazermos sacudir, por assim dizer, esse modo de pensar, o qual, por consequência, gera atitudes em consonância com ele? Foi com esse objetivo inicial que nasceu o projeto de pesquisa *Tertúlia: Eco-dialogando no Litoral Norte/RS*. Ele é um projeto de pesquisa, com ações de extensão, que iniciou em junho de 2016, com o intuito de promover a reflexão sobre a questão ambiental, em espaços de educação informal, no estilo dos cafés filosóficos ou tertúlias, e de forma *itinerante* no Litoral Norte do RS, Brasil.

Como o próprio título diz, a proposta é promover uma reunião de pessoas para dialogar, conversar, discutir - que é o sentido etimológico do termo tertúlia - e, em especial, ‘eco-dialogar’, ou seja, dialogar e refletir sobre temas ambientais. O projeto se intitula *Tertúlia* em função da cultura gaúcha, a qual recebeu também influências espanholas e tertúlia vem justamente do espanhol *tertulia*, que significa reunião de gente para discutir, conversar. A pesquisa propriamente dita investiga se uma proposta como essa pode provocar reflexões sobre as questões ambientais e levar à sensibilização ecológica. A investigação é realizada a partir de um questionário, enviado posteriormente ao evento, a todos os participantes do mesmo. Os resultados obtidos até o momento atestam que esse tipo de proposta pode, de fato, provocar reflexões sobre as questões ambientais e, quem sabe até, levar à sensibilização ecológica, mudança de atitudes.

## 2. Contextualizando filosoficamente o projeto

De modo a contextualizar um pouco o projeto, no sentido de apresentar brevemente sua fundamentação teórica, passar-se-á a obra filosófica que, em especial, suscitou a criação desse projeto. O filósofo português contemporâneo Leonel Ribeiro dos Santos, declara, na obra **Retorno a Kant** (2012, p. 361), que

para os fundadores da visão científica moderna todo o mistério e magia da natureza – que tanto maravilhou os pensadores do Renascimento – se reduzem a um mecanismo de relojoaria, regido por leis imutáveis, que é possível conhecer e reproduzir, e que se deixa ler na linguagem unívoca e transparente da geometria.

Uma das consequências da ciência moderna, o processo de produção industrial, faz “o mundo físico recua(r) cada vez mais face ao avanço massivo dos artefactos industriais” (Ibidem, p. 352.). A natureza passa a ser concebida como “**apenas um reservatório de matérias primas para qualquer produção possível que se pretenda**” (Idem. **Negritos acrescentados.**). A consequência mais nefasta disso tudo, entende-se, é a devastação ambiental, que a cada dia toma proporções maiores e atinge todo o planeta e todos os seres. Pois, sendo a natureza apenas um *reservatório de matéria prima*, ela pode ser explorada à exaustão para benefício, usufruto da espécie humana.

E, sendo a natureza vista apenas como um objeto a nosso dispor, quando surge a preocupação em conservá-la ou preservá-la, face à constatação de sua devastação, essa preocupação é, muitas vezes, indireta e egoísta - por que não dizer? - já que, no fundo, é uma preocupação com a sobrevivência da espécie humana somente e não do planeta como um todo.

Como pensar uma alternativa a isso? Um vislumbre no horizonte, que possa se contrapor a isso? Um alternativa que parece ser interessante, e é a que foi adotada na construção do projeto Tertúlia: Eco-dialogando no Litoral Norte/RS, é o viés da Estética Filosófica recente – isso significa de três décadas para cá - da filosofia europeia, em especial, a qual defende uma consciência ecológica através da experiência estética, isto é, através da percepção e da vivência da beleza e da sublimidade da natureza.

Esse viés é recente porque, nos dois últimos séculos, a reflexão sobre a Estética estava “centrada sobre a arte e o artista” (Ibidem, p. 351), ou seja, voltada unicamente para o aspecto *humano*, portanto, deixando de lado a beleza, a sublimidade e outros possíveis aspectos estéticos que se podem perceber na natureza. Santos chega a dizer que ela tinha se unido de fato com a revolução científica e industrial “no efetivo desprezo pela natureza enquanto algo digno de respeito por si mesmo, considerando-as apenas enquanto objecto possível de arbitrárias manipulações” (Ibidem, p. 352-353.).

Essa *reabilitação*, por assim dizer, *da natureza para a reflexão estética* não é, porém, segundo Santos, “um aspecto isolado no panorama actual do pensamento, mas tem a ver com outras manifestações que são solidárias neste regresso à natureza” (Ibidem, p. 350.), manifestações que, segundo ele, são as seguintes,

**a consciência e o pensamento ecológicos, o emergente sentido de uma ética da responsabilidade que se estende à natureza e ao ambiente, o reconhecimento dos chamados ‘direitos da natureza’ e até, num sentido mais global, a tendência de alguns destacados representantes da físico-cosmologia contemporânea, cada vez menos antropocêntrica e tecnocêntrica, que se abre ao mistério e à maravilha da natureza e até mesmo a uma visão estética do cosmos** (Ibidem, p. 350.).

No entender de Santos, então, a reabilitação da natureza para a reflexão estética não se encontra descontextualizada do panorama acadêmico ou intelectual mundial, ela tem a ver com vários aspectos ou correntes atuais do pensamento, da filosofia, da ética, da ecologia, numa palavra, da filosofia e da ciência em geral; seja em relação à ecologia, no sentido de uma nova consciência e uma novo pensamento, seja em relação à uma nova ética, que leva em consideração a natureza, por isso denominada *ética ambiental*, ou a ética que, mais especificamente, reconhece os direitos dos animais, seja em relação a grandes expoentes da Física contemporânea, mais abertos a uma experiência estética da natureza e dos cosmos como um todo.

Nessa perspectiva da recuperação da dimensão estética da natureza, “a natureza deixa de ser vista apenas pela escala humana e em função do homem” (Ibidem, p. 365.), podendo novamente ser pensada como tendo autonomia e significado próprios (conforme Ibidem, p. 350-351.), quer dizer, deixa de ter apenas aquele significado que a humanidade, em parte, ao menos, lhe dá, numa palavra, de ser vista apenas como um meio, instrumento, objeto seu.

Santos chega a dizer que essa “nova estética da natureza faria assim parte de uma nova relação do homem com a natureza, em que este encontra o seu ser antes de mais nada pela mediação do corpo e da sensibilidade na e com a natureza” (Ibidem, p. 351.). Quer dizer, precisamos pensar uma nova relação da humanidade com a natureza, relação na qual a sensibilidade seja um aspecto relevante, importante nessa mediação com ela.

E a experiência estética, no entender de Santos,

permite assim aceder a uma relação com a natureza que não é já a da posse, a do domínio instrumental e a da violência, nem apenas a do respeito e do temor, mas a da mútua amabilidade, a do livre favor, a da espontânea gratuidade e doação (Ibidem, p. 376.).

Ou seja, a experiência estética pode ensejar uma outra espécie de relação. Não aquela marcada pelo domínio, pela agressão, pela opressão, nem também, por outro lado, a do temor, da comoção, ou apenas do respeito. Mas aquela em que há uma mútua amabilidade - de parte da natureza já há, diga-se de passagem, é necessário criá-la, ou desenvolvê-la, ou aumentá-la de nossa parte – compreendendo também essa relação como a do livre favor, a da espontânea gratuidade e doação.

O que isso tem a ver propriamente com o projeto Tertúlia? É que esses questionamentos, perspectivas, enfim, fizeram pensar uma ideia de um projeto que procura despertar – ou ao menos quer saber, investigar -, se uma atividade como uma tertúlia, um café filosófico, ou seja, uma roda de conversa, pode proporcionar, primeiramente, uma reflexão após, sensibilização aos temas ambientais e até, quiçá, mudança de atitudes. Mas Santos não chega a dizer em seus escritos como pode se dar essa *passagem* da experiência estética à consciência ecológica – um tema de suas pesquisas -, ele reflete sobre isso, vislumbra essa possibilidade porém, não chega a dizer como ela pode acontecer.

O projeto *Tertúlia: Eco-dialogando no Litoral Norte/RS* foi pensado, inicialmente, como uma experiência para tal, como um *laboratório*, por assim dizer, para essa passagem, no sentido de um espaço, de uma possibilidade de se desenvolver a sensibilização ecológica. É do projeto que passaremos a tratar propriamente agora.

### 3. O projeto de pesquisa Tertúlia: Eco-dialogando no litoral do norte do RS

*Tertúlia: Eco-dialogando no Litoral Norte do RS* é um projeto de pesquisa que possui uma ação de extensão de mesmo nome. O problema de pesquisa é propriamente “um espaço informal de educação – nesse caso, não acadêmico, pode provocar reflexões filosóficas e ambientais e também sensibilização em relação às questões ambientais”?

A pesquisa investiga se palestras sobre temas voltados à questão ambiental, por parte de professores, pesquisadores universitários – mas também de demais profissionais que desenvolvam trabalhos e/ou pesquisas nessa área, fora, porém da universidade - em espaços como cafés, cafeterias, *pubs* e assemelhados pode provocar, por assim dizer, a reflexão sobre as questões ambientais e, além disso, ir além, levar à sensibilização ecológica e a atitudes em consonância com esta sensibilização.

Essa investigação é feita através de um questionário, o qual é respondido de forma *on-line* e anônima, dentro de um prazo, cujo *link* é enviado a todos os participantes de cada *edição* - assim nomeamos - específica da Tertúlia, ou seja, a cada Tertúlia, se faz isso.

O questionário é o seguinte:

Projeto de pesquisa “**Tertúlia: Eco-dialogando no Litoral Norte do RS**”/UFRGS

**Tema: “XXXXXXXX” Palestrante: XXXXXXXXXXXXXXX**

**Data: XX/XX/XXXX**

**Local: XXXX – Cidade: XXXX/Litoral Norte/RS**

### Questionário

- 1) Como ficaste sabendo do evento, ou seja, da “**Tertúlia: Eco-dialogando no Litoral Norte/RS**”?  
 pela WEB (Rede Mundial dos Computadores)  
 pelas rádios (qual/quais?) \_\_\_\_\_  
 por amigos  
 pelo *site* da UFRGS  
 pelo *facebook* da UFRGS  
 outros – Qual/quais? \_\_\_\_\_
- 2) Por que te interessaste em participar ou o que te levou a participar da **Tertúlia**?
- 3) Consideras válida a iniciativa (no sentido de ser frutífera, ou seja, por trazer reflexões sobre o tema e/ou sensibilização sobre o mesmo e/ou mudança de atitude com relação às questões ambientais, entre outros [quais?])? Sim? Não? Disserte a respeito.
- 4) Esta edição da **Tertúlia**, especificamente, te propiciou um maior conhecimento a respeito das questões ambientais? Sim? Não? Disserte a respeito.
- 5) Aqui é um espaço para elogios, críticas, sugestões a respeito do projeto **Tertúlia**.

Esse projeto de pesquisa estava<sup>2</sup> inserido num programa da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS, intitulado *Ciência na Sociedade - Ciência na Escola*, pois possuía bolsa de iniciação científica e, em função dessa inserção, pode parecer ter uma feição, por assim dizer,

---

<sup>2</sup> Esse projeto de pesquisa estava inserido, não está mais, porque as bolsas aos estudantes tiveram duração de um ano, a saber, de junho de 2016 a maio de 2017.



de extensão, em função do próprio objetivo desse programa que é levar, divulgar o conhecimento científico à sociedade, em geral, e à escola, em particular.

A ação de extensão propriamente dita é a *Tertúlia: Eco-dialogando no Litoral Norte do RS*, que ocorre geralmente uma vez por mês, com um convidado diferente e, com isso, com um tema diferente, e, preferencialmente, também em um local e cidade diferentes, porque o intuito também é levar essa discussão ao maior número possível de cidades da Região Litoral Norte do RS, a qual abrange vinte e oito municípios.

Até o momento ocorreram dez edições da Tertúlia e as mesmas foram realizadas nos municípios de Tramandaí, Osório, Imbé, Capão da Canoa e em locais diversos como, restaurantes, cafés, confeitarias, *pubs*, no auditório do IFRS/Campus Osório, ao ‘ar livre’, na ECOFEIRA de Osório, e no próprio Campus Litoral Norte da UFRGS.

Seguem imagens de algumas Tertúlias realizadas:



Foto 1: Tertúlia 06/07/2017, com Lorena Fleury/UFRGS  
Fonte: Da autora.



Foto 2: Tertúlia 06/07/2017, com Lorena Fleury/UFRGS  
Fonte: Da autora.



Foto 3: Tertúlia 23/08/2018, com Eduardo Vicentini de Medeiros/UNISC  
Fonte: Da autora.





Foto 4: Tertúlia 23/08/2018, com Eduardo Vicentini de Medeiros/UNISC  
Fonte: Da autora.

#### 4. Metodologia

No que tange à metodologia, ela se constitui de pesquisa bibliográfica – a respeito das propostas, iniciativas semelhantes pelo mundo (há *tertúlias* [literárias] em Portugal e na Espanha [filosóficas], por exemplo) (e de seu êxito ou não) e também a respeito dos métodos de análise de pesquisas quantitativas e qualitativas – em especial o método fenomenológico, o qual é utilizado em pesquisas científicas, não filosóficas, propriamente – pois, como há pouco referido, posteriormente à edição mensal da *Tertúlia*, se envia, por *e-mail*, um *link* para um formulário *on-line*, que é um questionário, referente à *Tertúlia* em questão e que será respondido anonimamente, dentro de um prazo estipulado.

Ao término do prazo para se responder o questionário, ele é analisado e, desta forma, obtém-se os resultados, por assim dizer, daquela *Tertúlia* específica. Ao final do projeto – que estava previsto para maio de 2017 (ele iniciou em junho de 2016 e as *Tertúlias* propriamente ditas, em agosto desse ano), pretendia-se cotejar todos os questionários, suas respostas e análises, para fazer uma síntese e, então, se comprovar – ou não, a hipótese de que espaços informais de educação podem provocar e proporcionar reflexões filosóficas, voltadas à questão ambiental e, quem sabe até, proporcionar também sensibilização ecológica por parte de quem participou das *Tertúlias*.

Por decisão da coordenadora do projeto, ele está tendo continuidade, apesar de não ter mais o apoio de bolsas de iniciação científica, mas está contando com a colaboração dos ex-bolsistas, agora atuando de forma voluntária. Os resultados obtidos até o momento estão sendo analisados e cotejados, do que se falará a partir de agora.

## 5. Resultados

Começaremos a análise e a discussão dos resultados pela questão número 3 (três) pelo fato de ela ter mais a ver propriamente com os objetivos do projeto e que é a seguinte: 3) A *Tertúlia* te provocou reflexões e/ou sensibilização e te proporcionou um maior conhecimento a respeito das questões ambientais? Deixa teu comentário. Em todas as edições da *Tertúlia* a maioria das respostas foi sim.

Os comentários referem-se, por exemplo, à reflexão sobre sustentabilidade, que fez um participante perceber que o olhar pode e deve contemplar um horizonte muito além do físico, que são relações de respeito ao *todo*, do qual fazemos parte. Outro diz que esse espaço, a *Tertúlia*, é ideal para aprofundar as reflexões sobre a temática socioambiental, outro, ainda, que permitiu reflexões sobre práticas e formas de relação com o meio ambiente. Também referem que há contato com outras realidades, locais e experiências de outras pessoas que atuam na área ambiental. Um participante assinalou que a abordagem foi muito filosófica e pouco prática e que sentiu falta de compartilhar conhecimento com a comunidade. Outro comentário aponta que a edição em questão não provocou maior conhecimento e que havia expectativa por soluções e ideias inovadoras – as quais não se confirmaram, a seu ver.

De modo geral, os participantes entendem que esse tipo de proposta provoca reflexões e/ou sensibilização e proporciona maior conhecimento a respeito das questões ambientais, apesar de que, em relação ao conhecimento, tem muito a ver com a bagagem, por assim dizer, de cada um.

Em relação às demais questões, e mesmo uma maior reflexão sobre a questão acima referida, espera-se que até a realização do evento, tenha-se conseguido realizar tal coisa.

## 6. Considerações finais

Como uma conclusão preliminar a respeito do projeto, pode-se dizer, por enquanto, que, apesar de as repostas não serem extensas, no geral, o pouco que foi escrito em alguns momentos é bem significativo – o que é referendado pelo método fenomenológico de pesquisa – e nos faz pensar que filosofia e educação ambiental, por exemplo, podem ser feitas

fora dos muros da universidade – ou além dos limites dela, sem perda de qualidade e, além disso, pode-se afirmar que está sendo uma experiência rica, de crescimento, de aprendizados e, caso as respostas da pesquisa continuem na mesma trilha, poderão comprovar, minimamente, que este tipo de atividade pode ser uma iniciativa interessante de educação ambiental, - e também de pesquisa e extensão – porque integra, procura, ao menos, integrar comunidade/sociedade e universidade, pensando, discutindo e refletindo juntas sobre questões ambientais.

### Referências

GOETHE, Johann Wolfgang von. *Teoría de la naturaleza*. Madrid: Tecnos, 2007.

KANT, Immanuel. *Crítica da faculdade do juízo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

SANTOS, Leonel Ribeiro dos. *Regresso a Kant*. Ética, estética, filosofia política. Lisboa: Imprensa nacional-Casa da Moeda, 2012.

SANTOS, Leonel Ribeiro dos. Da experiência estético-teleológica da natureza à consciência ecológica: uma leitura da Crítica do juízo de Kant. *Trans/Form/Ação*, São Paulo, 29(1): 7-29, 2006.

SCHILLER, Friedrich. *Educação estética do homem numa série de cartas*. São Paulo: Iluminuras, 1989.